

À MEMÓRIA DE JOSÉ RENATO CAMPOS DE ARAUJO, AMIGO E ESTUDIOSO DAS MIGRAÇÕES

Por Valéria Barbosa de Magalhães*

José Renato de Campos Araújo, colega, professor e pesquisador das migrações, “partiu antes do combinado”, como diria o célebre Rolando Boldrin¹.

Colega da EACH/USP e meu amigo dos velhos tempos de graduação nas Ciências Sociais da FFLCH/USP no final dos anos 1980, José Renato faleceu em 30 de janeiro de 2019, aos 50 anos de idade. Era irmão da Ana Paula e do Maurício (este último também professor da USP Leste), casado com Ana Paula e pai do Gabriel e do Felipe. Falava dos filhos e da família com orgulho e valorizava a origem de morador do bairro da Aclimação. Sua mãe faleceu em 25 de dezembro de 2016, exatamente cinco dias antes da morte de meu pai, uma triste fatalidade que compartilhamos naquele ano.

Sociólogo de formação e doutor em Ciências Sociais, José Renato foi docente da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da USP (campus que amava e no qual coordenava o Observatório Interdisciplinar de Políticas Públicas). Compôs uma cadeira no Conselho Universitário da

* Docente da EACH/USP, orientadora da Pós-Graduação em Movimentos Sociais e Participação Política/USP e coordenadora do Grupo de Estudo e Pesquisa em História Oral e Memória/USP.

¹ Agradeço ao convite da Revista *Cordis* para homenagear a esse amigo. Para isto, contarei ao leitor um pouco da importância do José Renato para a USP e para os estudos migratórios, sem esquecer de mencionar elementos interessantes de sua biografia.

USP por dois mandatos (até 2017), na qual defendeu importantes interesses da universidade, se destacando por manter um *blog* em que informava à comunidade uspiana sobre as decisões do conselho e sobre os principais temas nele discutidos, ficando bem conhecido por essa iniciativa. Sua contribuição para a USP foi inestimável. Vale lembrar que ele tinha uma habilidade singular de dialogar com setores e tendências diversos, fosse na USP como um todo, ou na EACH em particular (e transitava também nos mais variados grupos e abordagens dos estudos migratórios, no Brasil e fora dele).

Antes de partir “fora do combinado”, havia sido selecionado merecidamente para o Programa Ano Sabático 2019, do Instituto de Estudos Avançados da USP, atividade da qual infelizmente não pode desfrutar. Sua contribuição e experiência de pesquisa em imigração teriam sido importantes para o IEA.

Dentre as instituições de renome pelas quais passou estão o Instituto de Estudos Econômicos, Sociais e Políticos de São Paulo, o IDESP, e o Núcleo de Estudos da População da UNICAMP.

A carreira acadêmica do colega José Renato notabilizou-se pelo empenho nos estudos migratórios, especialmente nas políticas públicas de imigração, sobre as quais pesquisou em seus últimos anos. O interesse pelo tema foi moldado por sua aproximação com o IDESP, no início da carreira, e pela orientação de Teresa Sales. Coordenava anualmente o Grupo de Trabalho de Migrações da Anpocs e era um leitor e especialista em Abdelmalek Sayad. Destacou-se pelo enfoque interdisciplinar na questão dos deslocamentos.

Sua mais recente pesquisa, intitulada *Brasil Migrante: Fluxos Populacionais, Políticas Públicas e Estruturas Estatais*, buscava verificar se as políticas públicas do Brasil seriam de fato voltadas à imigração ou se teríamos apenas ações governamentais isoladas. Parte desse projeto contou com financiamento da Fapesp, nos seus anos iniciais. Os resultados do trabalho inacabado teriam sido de grande relevância para o entendimento do cenário político atual em relação aos migrantes. Ainda que não tenha sido finalizado, setores desse projeto estão sendo levados em frente por subprojetos de alguns de seus ex-orientados (de iniciação científica ou de conclusão de curso), de modo a ter deixado um legado de pesquisa para as gerações futuras.

Destaco ainda alguns de seus textos mais relevantes no campo das migrações, a começar pelo livro *Imigração e Futebol: O Caso Palestra Itália*, publicado pela Fapesp e pela Editora Sumaré, em 2000, sendo uma versão de sua dissertação de mestrado que tratava das relações entre futebol e deslocamentos, a partir do caso do Palestra Itália. José Renato também publicou artigos nos quais discutia outros aspectos desses movimentos, tais como as políticas públicas de imigração e a inserção dos migrantes no mercado de trabalho no Brasil. Em 2016, tive a satisfação de escrever um artigo em parceria com ele para a *Revista Travessia*, número 78, no qual ressaltávamos a heterogeneidade do fenômeno migratório brasileiro, com ênfase nas mulheres.

Um dos artigos publicados no presente número da *Revista Cordis* é de sua autoria com Felipe Honorato, intitulado *Os Anos Iniciais da Massificação da Migração Congolesa para a Bélgica: a narrativa do*

jornal Le Soir. O texto resultou da dissertação de mestrado de Felipe, orientada por José Renato. Lembro-me da primeira vez em que Honorato nos apresentou o ousado projeto de pesquisa, por ocasião do processo seletivo da pós-graduação. De imediato, achamos que o trabalho não seria viável, tendo em vista a proposta de estudar algo que estava distante geograficamente do Brasil. Com a visão ousada e generosa que caracterizava seu perfil docente e de pesquisador, José Renato aceitou o desafio. E ele estava certo: ao sugerirmos uma mudança no recorte inicial para outro baseado na análise de jornais, o orientado realizou uma investigação densa e inovadora sobre o tema. O texto aqui apresentado é apenas uma parte do que foi produzido, mas revela a visão do jornal belga *Le Soir* sobre os congolese do bairro de Matongé, entre 1989 e 2000, que em essência traduz um processo de estranhamento, exotização do africano e até mesmo de racismo. E evidencia o espírito arrojado e visionário do José Renato como orientador.

Sua entrega e investimento na EACH/USP, mais conhecida por USP Leste, foi exemplar: Zé Renato, como todos o conheciam, dedicou-se integralmente (e generosamente) a todas as dimensões da vida acadêmica, tendo contribuído contundentemente para o estágio atual de desenvolvimento do campus e para a mediação de conflitos entre as diferentes posições e configurações dos grupos da unidade. Algumas de suas atuações aconteceram na coordenação, por exemplo, do curso de Gestão de Políticas Públicas, e em participações em órgãos colegiados, tais como a Congregação e a Comissão de Graduação. É importante frisar que ele foi um dos idealizadores do Observatório Interdisciplinar de

Políticas Públicas, que hoje produz importantes pesquisas na área e que agrega um corpo docente e discente significativo. José Renato valorizava e reconhecia a importância de haver um campus de universidade pública na periferia da cidade de São Paulo e agia em coerência com essa convicção.

Ele era um ente político liberal e acreditava na igualdade de direitos, na justiça e no diálogo. Não foram poucas as vezes em que se manifestou publicamente, inclusive em entrevistas na mídia, com suas opiniões progressistas. O Zé fará falta também por isso, por sua coragem e integridade, especialmente em tempos sombrios. A esse propósito, é importante citar que seu doutorado foi sobre o fascismo e os italianos em São Paulo, em meados do século XX.

Por último, permitam-me apresentar um pouco do amigo e falar de nossas trajetórias comuns, ao longo de mais de 30 anos. Zé Renato ingressou no curso de Ciências Sociais na FFLCH/USP, em 1987. Entrei no ano seguinte, em 1988. Começamos a trabalhar cedo. Ele sempre dizia que eu o havia indicado para seu primeiro emprego como professor, que foi em uma escola estadual, o colégio Érico de Abreu Sodré, no ensino supletivo. Trabalhamos em outras instituições em comum, não necessariamente na mesma época: o Colégio Peretz, o Externato Irmã Teresa e a extinta faculdade Unibero, até nos encontrarmos novamente na EACH/USP, onde ele ingressou em 2005 - logo na inauguração do campus - e eu em 2007. Mas não foi só isso: entramos quase juntos nos estudos migratórios e por coincidência, já que não compartilhávamos os mesmos orientadores.

Foi na EACH/USP que nos aproximamos profissionalmente, compartilhando grupos de pesquisa, orientações, organizando eventos em parceria, dividindo mesas e palestras etc. Para mim, como para outros colegas, tem sido difícil substituir essa cooperação profissional única, que agregava também a amizade. Era um colega que respeitava o meu trabalho e trajetória profissional, em um universo em que recebemos mais críticas do que elogios. Ele tinha essa qualidade: de ser generoso com o próximo.

Por fim, gostaria de lembrar de uma das ideias espirituosas do amigo Zé Renato. Ao chegarmos perto das eleições de 2018, após o impeachment de Dilma Rousseff e mediante nossa indignação, ele disse que tinha uma “teoria” sobre o que estava acontecendo, que seria mais ou menos isso: “estamos vivendo a ditadura do homem médio!” A “teoria” foi retomada por ele em vários momentos do desenrolar político do Brasil. Em 02 de janeiro deste ano, 28 dias antes de sua morte, o Zé me enviou uma mensagem no celular sobre um artigo do portal *El País* intitulado *O homem mediano assume o poder*, sobre o qual afirmou: “Maravilhoso artigo que dá corpo à minha teoria, acho que preciso patentear... (risos)”. Ainda que em tom de brincadeira, suas elucubrações sobre a “ditadura do homem médio” constituíam uma profunda e lúcida análise da atual conjuntura política brasileira.

Foi com pesar e espanto que os amigos, a família, os profissionais dos estudos migratórios, as instituições ligadas à imigração, algumas organizações políticas e sociais, a EACH como um todo e a própria USP, receberam a notícia de sua partida “antes do combinado”. E é com grande responsabilidade que escrevo este texto, pois dificilmente conseguiria

expressar a inteireza e a complexidade de sua dedicação a tudo o que fazia, tendo em vista ser impossível traduzirmos em palavras os traçados infinitos que cruzam o percurso subjetivo de uma história de vida. Contar do seu legado e da falta que ele faz a todos é uma forma de fazê-lo reviver por meio de nossas memórias.

A memória é o que fica de tudo que fomos um dia. E é a ela que recorro para deixar registrado um pouco do tudo que o Zé Renato representou nessa breve, mas intensa, passagem pela vida.

Obrigada por tudo, amigo Zé!

Referências:

ARAÚJO, José Renato de Campos; CALDAS, Eduardo de Lima. Mobilidade e integração metropolitana Campus USP Leste e a região metropolitana leste de São Paulo. **Revista minha cidade - VITRUVIUS**, São Paulo, v. 18, p. 01-, 2018. Disponível em: <
<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/18.215/7036> >.

PICCOLI, Mariana; LOPES, Andrea; ARAÚJO, José Renato de Campos; GRAEFF, Bibiana. Idosos "roqueiros" e juventude eterna: pistas para reflexão. **Revista Kairós: Gerontologia**, São Paulo, v. 15, n. 6, p. 291-312, 2012. Disponível em: <
<http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/17308/12854> >.

ARAÚJO, José Renato de Campos. Gestão de políticas públicas: uma nova experiência? **Temas de Administração Pública**, Araraquara, v. 2, n. 6, p. 1-12, 2011. Disponível em: <
http://master.fclar.unesp.br/Home/Departamentos/AdministracaoPublica/RevistaTemasdeAdministracaoPublica/usp_leste_gppeach_Araujook.pdf >.

ARAÚJO, José Renato de Campos; PAIVA, Odair da Cruz; RODRIGUEZ, Carlos. Immigrants and entrepreneurs in São Paulo, Brazil: economic development in the Brazilian 'Melting Pot'. **International Research in the Business Disciplines**, Bingley, v. 5, p. 297-322, 2006. Disponível em: <
[http://dx.doi.org/10.1016/S1074-7877\(06\)05016-1](http://dx.doi.org/10.1016/S1074-7877(06)05016-1) >

ARAÚJO, José Renato de Campos. **Migna Terra: Migrantes Italianos e Fascismo na Cidade de São Paulo (1922-1935)**. (Dissertação) IFCH: Unicamp, 2003.

ARAÚJO, José Renato de Campos. **Imigração e Futebol: O Caso Palestra Itália**. Fapesp/ Sumaré, 2000.

MAGALHÃES, Valéria Barbosa de; ARAÚJO, José Renato de Campos. Rostos femininos nas migrações internacionais: mulheres brasileiras no sul da Flórida. **Travessia: Revista do Migrante**, São Paulo, v. 29, n. ja/ju 2016, p. 27-52, 2016.